

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES SOBRE PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS E REFLEXÕES

Samy Loraynn Oliveira Moura¹; Maria Adelane Monteiro da Silva²; Francisca Isaelly dos Santos Dias³; Germana Maria da Silveira⁴.

¹Estudante do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) - CCS – UVA; ²Docente pesquisador do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) - CCS – UVA; ³Enfermeira Especialista com caráter de Residência em Saúde da Família – EFSFVS – UVA; ⁴Estudante do Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - PPCCLIS – UECE.

Resumo: Atividades educativas inovadoras, provenientes de uma educação transformadora possibilita que as pessoas envolvidas se tornem participativas, despertando para a conscientização crítica e reflexiva. Objetivou-se relatar a experiência de uma atividade educativa sobre planejamento reprodutivo. Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida com adolescentes do território da Estratégia Saúde da Família Alto dos Feitosos em Tururu – CE, fundamentada na concepção pedagógica e transformadora de Paulo Freire. Esta atividade suscitou a sensibilização da população adolescente, quanto à responsabilidade de prevenir uma gestação precoce e não planejada e suas consequências; aquisição e aprimoramento de conhecimentos, que possam desencadear mudanças significativas no modo como estes jovens vivem e pensam seu desenvolvimento futuro, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Assim, torna-se imperioso realizar junto aos adolescentes ações com vista a capacitá-los para escolhas conscientes, de modo a promover sua autonomia e sua saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Adolescentes.

INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é definida como um período de transição entre a infância e a fase adulta que corresponde à faixa etária entre 10 e 19 anos, critério também adotado no Brasil, pelo Ministério da Saúde e pelo IBGE, enquanto o Estatuto da Criança e Adolescência (ECA) circunscreve a adolescência como um período de vida que vai dos 12 aos 18 anos (BRASIL, 1990; WHO, 1995).

Esta fase é permeada por um complexo processo de transformações biopsicossociais, considerada por alguns como momentos de conflito ou de crise, que trazem incertezas,

questionamentos e desejos aos adolescentes, levando-os a viverem novas experiências, muitas vezes de forma impulsiva, como, por exemplo, o sexo desprotegido, que os torna vulneráveis à gravidez indesejada e precoce, além da exposição às infecções sexualmente transmissíveis (PORTELA; ARAUJO, 2013).

O programa de planejamento reprodutivo consiste em ações educativas e preventivas que proporcionam aos casais informações necessárias para a tomada de decisão sobre ter filhos de forma consciente e planejada. Além de evidenciar qual a maneira mais adequada para ter uma prole. É o ponto chave quando se fala em políticas públicas reprodutivas, pois acarreta em impactos sociais, demográficos e econômicos (BRASIL, 2013).

Célebres da literatura científica afirmam que o uso de práticas educativas inovadoras provenientes de uma educação transformadora possibilita que as pessoas envolvidas se tornem participativas, despertando para a conscientização crítica e reflexiva (DA SILVA *et al.*, 2016). É muito importante que os profissionais conheçam e utilizem ferramentas educativas no cotidiano de suas práticas, possibilitando uma atenção mais adequada e consistente com resultados mais duradouros (BRASIL, 2013).

Frente ao elucidado, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma atividade educativa sobre planejamento reprodutivo, desenvolvida com adolescentes do território da Estratégia Saúde da Família Alto dos Feitosa, no município de Tururu - CE, Brasil.

METODOLOGIA

Relato de experiência, sob abordagem qualitativa, produto da atividade curricular do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF), da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), desenvolvido no período de abril de 2018, com adolescentes do território da Estratégia Saúde da Família Otilha Feitosa da Silva - Alto dos Feitosa, no município de Tururu - CE, Brasil.

Para o desenvolvimento da ação, inicialmente apresentou-se a proposta para os integrantes da equipe, durante uma reunião de planejamento, momento em que foi realizado o alinhamento da ação proposta à realidade da ESF. Participaram das atividades 10 adolescentes, com idades entre 15 a 19 anos. O convite para participação foi realizado por intermédio dos Agentes Comunitários de Saúde do território.

Embasados no objetivo do estudo, a ação foi desenvolvida por uma metodologia que permitisse realizar um processo reflexivo e crítico a fim de abranger a realidade sobre as

práticas de promoção da saúde e educação em saúde, o que instigou a usar como estratégia metodológica o círculo de cultura de Paulo Freire, metodologia participativa e dialógica que favorece uma relação crítica e transformadora dos indivíduos envolvidos (FREIRE, 1987). Nessa perspectiva a atividade foi desenvolvida em três momentos: investigação temática; codificação e decodificação e desvelamento crítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acesso à informação de boa qualidade pode contribuir para que os adolescentes compreendam os benefícios e riscos a que estão expostos caso não tenham uma vida sexual segura, se abstendo ou usando inadequadamente os métodos contraceptivos (VIEIRA, 2017).

Nesse entendimento, acredita-se o quanto é relevante que a atuação do profissional de saúde, seja norteadada por subsídios que propiciem uma atenção adequada e resolutiva, capaz de estabelecer uma relação efetiva com os adolescentes, possibilitando a realização de um planejamento sexual e reprodutivo que repercuta sobre a incidência de gravidez na adolescência e de outras implicações.

Para redução da incidência e reincidência da gravidez na adolescência, e suas consequências negativas, é necessária uma abordagem interativa com os adolescentes que possibilite elevar seu nível de conhecimento acerca desse assunto (ANDRADE; BRITO; FREITAS, 2013). Diante disso, realizou-se uma atividade na qual foram expostos aos adolescentes aspectos que circundam o planejamento reprodutivo, com o intuito de uma tomada de consciência destes junto aos métodos contraceptivos.

Esta atividade foi desenvolvida em quatro momentos: dinâmica de integração; trabalho em grupo sobre planejamento reprodutivo com roda de conversa; exposição dialogada e avaliação. No primeiro momento procurou-se manter um contato embasado na busca de promover um acolhimento e potencialização do vínculo com os adolescentes, por meio da explicação do estudo e da realização de uma dinâmica de integração.

No segundo momento foi solicitado que os adolescentes se dividissem em dois grupos para a realização de uma atividade grupal, com objetivo de identificar os conhecimentos prévios, facilitar o entendimento, e assim contribuir para o enfoque dos assuntos a serem abordados. Dessa forma, os participantes não se configuram como meros ouvintes, permitindo que as discussões propiciem um saber compartilhado, e não apenas um processo de transmissão. Individualmente deveriam escrever o que entendem por planejamento reprodutivo, depois compartilhar com seu grupo para construir um conceito coletivo. Após a

construção do conceito deveriam elaborar um mural educativo sobre a temática a ser apresentado e discutido em roda de conversa, o que permitiu problematizar o assunto.

Nas ações de promoção da saúde é importante considerar e valorizar os saberes dos adolescentes no desenvolvimento de habilidade, identificar qual o conhecimento e atitude que já dispõe no campo sexual e reprodutivo e a partir de então, promover as intervenções de potencialidade e complementaridade (GURGEL *et al.*, 2010).

O grupo apresenta um entendimento superficial sobre o planejamento reprodutivo. Entendem o propósito deste, atribuindo como significado tanto a decisão em querer ter filho, como em evitar uma gravidez indesejada. Quanto aos métodos contraceptivos, deram maior ênfase ao método hormonal oral e injetável; desconhecem as formas corretas de utilização, vantagens e desvantagens, efeitos adversos e eficácia de cada método.

O conhecimento sobre os métodos contraceptivos e os riscos advindos de relações sexuais desprotegidas é fundamental para que os adolescentes possam vivenciar o sexo de maneira saudável, assegurando a prevenção da gravidez indesejada e das IST/Aids (MADUREIRA; MARQUES; JARDIM, 2010).

No terceiro momento foi realizada uma exposição dialogada sobre o programa de planejamento reprodutivo, apresentando-se uma abordagem introdutória: marco legal e histórico da saúde sexual e reprodutiva e os métodos anticoncepcionais.

Ao expor os assuntos os participantes foram instigados com indagações, sendo possível visualizar o envolvimento, a interação, o interesse e o anseio pelo conhecimento, à medida que houve diversas perguntas, relatos e compartilhamento de experiências, o que contribuiu significativamente para o propósito desta atividade. Ressalta-se que foi evidenciada a influência das construções de gênero nas ideias do grupo, que atribuiu, predominantemente, à mulher a responsabilidade pelo uso do contraceptivo. Justifica-se, assim, a necessidade de orientação para ambos os sexos, fomentando junto aos adolescentes a corresponsabilidade pela contracepção.

Favorecer a participação juvenil é uma estratégia eficaz de promoção da saúde, visto que seus benefícios são vários. Primeiro, porque contribui para a autoestima do adolescente e do jovem, a sua assertividade e a formulação de um projeto de vida. Esses aprendizados constituem-se em elementos-chave de qualquer estratégia de prevenção, nessa faixa etária (BRASIL, 2010).

Para finalizar, realizou-se a avaliação da atividade por meio de uma dinâmica e aplicação de instrumento de avaliação individual, etapa fundamental e indissociável de qualquer atividade a ser executada, visto que permite sistematizar, registrar e validar os

processos de aprendizagem e subsidiar os atores envolvidos a compreender, superar limitações e elaborar alternativas para ampliar as competências para atuar no campo da saúde.

Acredita-se que esta atividade suscitou a sensibilização da população adolescente, quanto à responsabilidade de prevenir uma gestação precoce e não planejada e suas consequências; aquisição e aprimoramento de conhecimentos, que possam desencadear mudanças significativas no modo como os jovens vivem e pensam seu desenvolvimento futuro e assim uma educação sexual livre de riscos, medos, repressões e culpa, permitindo-lhes vivenciarem essa fase conflituosa, sem interromperem seus estudos e outros sonhos, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, torna-se imperioso realizar junto aos adolescentes ações com vista a capacitá-los para escolhas conscientes, de modo a promover sua autonomia. Nessa perspectiva, a educação em saúde, nos moldes da problematização, configura-se como estratégia fundamental no tocante ao envolvimento dos adolescentes com a discussão da temática relativa à saúde reprodutiva.

A parceria entre ensino, pesquisa e extensão e a aproximação da academia dos serviços de saúde legitimam a ESF como espaço de produção de conhecimento científico para repensar as práticas de saúde, aberto à incorporação de propostas inovadoras. Desse modo, a aplicação de vivências educativas problematizadoras revelou-se desafiadora, exigindo isenção de preconceitos, de modo a reconhecer o outro como fonte de saber, oportunidade de trocas e crescimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

À RENASF, FIOCRUZ e UVA e seus docentes, manifesto profundo agradecimento, pela indubitável oportunidade de ser integrante do Mestrado Profissional em Saúde da Família, o qual vem instigando e aguçando sentimentos imprescindíveis para o despertar de novos conhecimentos, propiciando o aprimorar da aprendizagem, subsidiando melhorias satisfatórias em meu processo de labor, com uma prática profissional inovadora, criativa, crítica, reflexiva e contra hegemônica, com maiores perspectivas de potencializar as intervenções em saúde da família.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. L. R.; BRITO, M. C. C.; FREITAS, C. A. S. L. Planejamento familiar: um recurso estratégico à maternidade responsável de adolescentes primíparas. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 12, n. 1, 2013. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/325>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- BRASIL. Presidência da República. **Estatuto da Criança e do adolescente** - ECA, Lei Federal 8.069, 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**, Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** – 1a. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- DA SILVA, K.R. DOS SANTOS SOUZA, A.; PIMENTA, D. J.; DA SILVA, R.; DE OLIVEIRA LIMA, M. D. Planejamento Familiar: importância das práticas educativas em saúde para jovens e adolescentes na Atenção Básica. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 7, n. 1, p. 327- 42, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18673/ges.v7i1.22083>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- FREIRE P. **Pedagogia do oprimido**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
- GURGEL, M. G. I.; ALVES, M. D. S.; MOURA, E. R. F.; DA COSTA PINHEIRO, P. N.; REGO, R. M. V. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 31, n. 4, p. 640, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000400005>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- MADUREIRA, L.; MARQUES, I. R.; JARDIM, D. P. Contracepção na Adolescência: Conhecimento e uso. **Cogitare Enferm**, v. 15, n. 1, p.100-5. Jan/Mar, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v15i1.17179>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- PORTELA, N. L. C.; ARAÚJO, L. P. D. Conhecimento e prática dos métodos contraceptivos por estudantes adolescentes: um estudo comparativo. **Revista Univap** [online] / São Paulo, v. 19, n. 33. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18066/revunivap.v19i33> Acesso em: 20 abr. 2018..
- VIEIRA, B. D. G.; QUEIROZ, A. B. A.; ALVES, V. H.; RODRIGUES, D. P.; GUERRA, J. V. V.; PINTO, C. B. A prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE** [on line], v. 11, n. 3, p. 1504-1512, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- WHO - World Health Organization. **Physical status: the use and interpretation of anthropometry**. Geneva; 1995. Technical Report Series n. 854.